

As tecnologias digitais: importância e desafios para o fazer docente e o protagonismo discente

Digital technologies: importance and challenges for teaching and student protagonism

Recebido: 27/07/2022 | Revisado: 27/10/2022 | Aceitado: 27/10/2022 | Publicado: 04/04/2023

Mary Delane Gomes de Santana¹

Instituto Federal da Paraíba-IFPB, Brasil.
mdgs.uepb@gmail.com

Francineide Rodrigues Passos Rocha²

Instituto Federal da Paraíba-IFPB, Brasil.
franpassos.passos60@gmail.com

Resumo

A educação vem sofrendo modificações com a introdução das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs), embora não de forma homogênea, visto que nem todas as instituições educacionais têm condições de implantar uma infraestrutura adequada para trabalhar com elas. Fora a questão da infraestrutura, ainda existe outro desafio que a educação tem enfrentado, que é o de capacitar os docentes para trabalharem com as tecnologias e engajarem os discentes nos processos educacionais. Para o desenvolvimento da pesquisa, fez-se uso da revisão bibliográfica a partir dos seguintes autores: Moran (2000); Masetto (2012), Litto & Formiga (2009), Libâneo (2006), Barbosa (2014), Silva (2010) e Gil (2002). Este estudo teve como objetivo apresentar aos discentes do curso técnico em Multimeios Didáticos a importância e os desafios do uso das tecnologias digitais para a formação docente e o protagonismo discente. A pesquisa partiu de uma proposta de intervenção pedagógica executada no IFPB, no curso de Pós-Graduação *latu sensu* em docência para educação profissional e tecnológica. A partir da intervenção, foi possível gerar reflexões sobre o tema e conhecimentos úteis sobre o papel que docentes e discentes devem desempenhar frente às inovações trazidas pelas tecnologias digitais para o espaço escolar.

Palavras-chaves: Tecnologias digitais da informação e da Comunicação (TDICs); Ensino-aprendizagem; Intervenção Pedagógica; Fazer docente; Protagonismo discente.

Abstract

Education has been undergoing changes with the introduction of Digital Information and Communication Technologies (DTIC), although not homogeneously, since not all educational institutions are able to implement an adequate infrastructure to work with them. Besides the issue of infrastructure, there is still another challenge that education has faced, which is to train teachers to work with technologies and engage students in educational processes. To develop this research, a bibliographic review was used, based on the following authors: Moran (2000); Masetto (2012), Litto & Formiga (2009), Libâneo (2006), Barbosa (2014), Silva (2010) and Gil (2002). It aimed to present to the students of the technical course in didactic multimedia, the importance and challenges of the use of digital technologies for teacher training and student protagonism. The research came from a proposal of pedagogical intervention executed at IFPB, in the post-graduation *latu sensu* course in teaching for professional and technological education. From the intervention, it was possible to generate reflections on the theme and useful knowledge about the role that teachers and students should play facing the innovations brought by digital technologies to the school space.

Keywords: Digital technologies (TD); Teaching-learning; Teaching-doing; Students' Protagonism.

¹ Pós-Graduação em Sociologia (Nível mestrado).

² Pós-Graduação em Educação (Nível mestrado).

1. Introdução

A ideia do tema surgiu a partir das aulas das disciplinas Tecnologias Educacionais para a EPT, Didática e a de Trabalho Final de Curso – Intervenção Pedagógica, ministradas no curso de Pós-Graduação *lato sensu* em docência para educação profissional e tecnológica (EPT) do Instituto Federal de Tecnologia - IFPB. Esta última, devido à pandemia, não ocorreu na prática, mas foi elaborada com o intuito de evidenciar as discussões sobre o papel, a importância e os desafios do uso das tecnologias digitais para o fazer docente e o protagonismo discente. A intervenção pedagógica foi elaborada para o curso técnico em Multimeios Didáticos, que tem como objetivo formar profissionais que vão promover, no ambiente educacional, a mediação entre recursos tecnológicos e a prática educativa escolar, orientando e apoiando a comunidade escolar na utilização dos equipamentos tecnológicos disponíveis.

Para Moran (2000), o processo de ensino-aprendizagem não pode mais se realizar como antes, cada vez mais o docente, não só ele é claro, os discentes também, tem se deparado com um número cada vez maior de informações, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo que exigem dele uma postura diferente frente ao processo de ensino-aprendizagem, assim como o discente também precisa assumir uma postura diferente da que tinha antes, deixando de lado a passividade frente ao que é ministrado pelo docente, passando a ser o agente de seu processo de aprendizagem.

Educar hoje, para Moran (2000), é complexo, porque a sociedade também é mais complexa, assim como as competências necessárias. Logo, repensar o ensino e a inserção efetiva da tecnologia no processo educativo, em especial, considerando a escola como espaço privilegiado para a formação crítica, é condição *sine qua non* para que o discente não fique à margem da sociedade da informação e de comunicação da qual ele faz parte.

As tecnologias digitais dão suporte ao processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo a aquisição de competências que envolvem o saber e o fazer, a teoria e a prática e os princípios e processos da tecnologia educacional, onde o espaço de sala de aula virtual ou não, visto que elas não só são usadas na Educação a Distância (EaD), exige técnicas didáticas apropriadas, dessa maneira, exige capacitação para poder trabalhar com elas no espaço da sala de aula.

O analógico ainda está presente em sala de aula, as aulas expositivas não deixaram de existir, mas assumem outro papel e outra dinâmica que solicita a interação e a participação mais ativa dos discentes. Além disso, o docente, quando utiliza a tecnologia de forma mecânica, sem fazer uma ponte entre conteúdo e realidade, faz com que o discente não tenha consciência de seu papel em sala de aula como ser ativo que deve ser, ou seja, como responsável pela sua aprendizagem.

Frente ao exposto, a pesquisa tem como problema a seguinte questão: as tecnologias digitais, por proporem formas inovadoras compatíveis com a realidade das novas gerações, quando aplicadas na educação, auxiliam o fazer docente e o protagonismo discente dentro do novo modelo educacional proposto

pela sociedade tecnológica? Para tanto, tem-se como objetivo geral: apresentar aos discentes do curso técnico em Multimeios Didáticos a importância e os desafios do uso das tecnologias digitais para a formação docente e o protagonismo discente.

Como objetivos específicos têm-se:

- Citar as vantagens do uso das tecnologias digitais para o processo de ensino-aprendizagem;
- Destacar a importância e os desafios do fazer docente com relação ao uso das tecnologias digitais;
- Realçar as ações desenvolvidas para educar os discentes no mundo digital, possibilitando uma aprendizagem significativa e o protagonismo estudantil, e
- Demonstrar um plano de intervenção pedagógica.

As tecnologias estão presentes direta e indiretamente na vida das pessoas, dessa forma, sendo a educação um fenômeno social, que tem como função preparar os indivíduos para a vida social, econômica e cultural, as tecnologias, não poderiam ficar de fora do espaço educacional, afinal, por elas estarem presente em todos os setores da vida em sociedade nos aspectos pessoais e profissionais, reforçam a necessidade da aprendizagem tecnológica para todas as classes sociais como elemento formador de uma sociedade crítica e consciente. E o local onde a aprendizagem ocorre é exatamente a escola, logo, nada mais atual e necessário do que a análise e a reflexão sobre a sua inserção neste espaço de aprendizagem.

2. Metodologia

Para a realização deste trabalho, foi utilizada, com relação ao delineamento, uma pesquisa bibliográfica fundamentada em livros, revistas, publicações em periódicos, artigos científicos e sites da internet. Tais elementos, de acordo com Gil (2002), constituem fontes bibliográficas por excelência e se enquadram como material para a pesquisa. Além disso, por se tratar de obras de divulgação, objetivam proporcionar conhecimentos científicos ou técnicos.

Com relação aos objetivos, esta também se enquadra em uma pesquisa descritiva, exploratória e explicativa. Ela é descritiva, pois pretende apresentar os motivos que contribuíram para a importância e os desafios do uso das tecnologias digitais para a formação docente e o protagonismo discente, isto é, ela tem como objetivo principal a identificação dos motivos que contribuíram ou determinaram a ocorrência de um fenômeno.

Na pesquisa exploratória, o pesquisador pretende, ao fazer uso dela, alcançar uma familiarização com o objeto de estudo que ele se propôs a investigar.

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o

aprimoramento de ideias (sic) ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão". (Sellitz et al., 1967, p. 63, apud Gil. 2002, p. 42)

Já as pesquisas explicativas procuram o conhecimento da realidade e, por isso, procuram explicar a razão e o porquê das coisas, identificar os motivos que contribuem para o uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem e para o fazer docente e o protagonismo discente, sendo o objetivo desta pesquisa.

Pode-se dizer que o conhecimento científico está assentado nos resultados oferecidos pelos estudos explicativos. Isso não significa, porém, que as pesquisas exploratórias e descritivas tenham menos valor, porque quase sempre constituem etapa prévia indispensável para que se possa obter explicações científicas. Uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação dos fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado. (Gil, 2002, p. 42 - 43)

Fez-se uso também da abordagem qualitativa, visto que não foi feito uso de métodos e técnicas estatísticas. Quanto a sua natureza, pode ser considerada básica, uma vez que objetiva gerar conhecimentos úteis, sem aplicação prática, apesar de ter partido de uma proposta de intervenção pedagógica.

Proposta Pedagógica

- **Curso Técnico:** TÉCNICO SUBSEQUENTE PROFUNSIONÁRIO EM MULTIMEIOS DIDÁTICOS – IFRN.
- **Disciplina:** EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E TRABALHO.
- **Tema:** AS TECNOLOGIAS DIGITAIS: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS PARA O FAZER DOCENTE E O PROTAGONISMO DISCENTE.
- **Objetivos:** Apresentar aos estudantes do curso técnico em Multimeios Didáticos a importância e os desafios do uso das TDIC para a formação docente e o protagonismo discente.
- **Descrição da atividade:**
 - A atividade será compreendida em estudar;
 - Textos que discutem a questão da inserção das tecnologias digitais na educação, e
 - Discutir os materiais da aula fazendo uso de um debate regrado a partir de uma roda de conversa.
- **Recursos necessários:**
 - Materiais didáticos:
 - O documentário “O Dilema das Redes”, de Jeff Orlowski;
 - O documentário: “Sociedade em rede: o futuro da aprendizagem”, produzido pela gigante Ericson, líder mundial em telecomunicações;

- “Tecnologia na educação: entenda os benefícios e desafios”, de Luiza Padovam Vieira, e
- A canção “Pela internet”, de Gilberto Gil.

■ Equipamentos e instrumentos:

- Utilizaremos as ferramentas digitais como objetos de ensino em sala de aula, a saber, *datashow*, para apresentar os *slides* do tema trabalhado, filmes e músicas, além dos celulares dos discentes para fazer as pesquisas que complementem a discussão. Como vamos fazer uso de música, utilizaremos também caixa de som. Serão usadas as ferramentas tecnológicas não digitais e digitais para apresentar a temática e fazer com que os discentes reflitam sobre o seu uso pedagógico, além de ativar a criatividade deles.

■ Desenvolvimento da atividade:

- A atividade acontecerá nos espaços da sala de aula e no laboratório de informática.

■ Planejamento das atividades da intervenção pedagógica

- **Aula 1** - 2 aulas de 50 min.
- **Atividades** - Sondagem dialogada e apresentação de atividade.
- **Desenvolvimento** - Formação de círculo para dialogar sobre os conhecimentos prévios e conhecer o perfil de cada discente. Entrega de texto explicativo sobre a atividade.
- **Recursos utilizados** - Texto explicativo e *datashow*.

- **Aula 2** - 2 aulas de 50 min.
- **Atividades** - Abrir a discussão do texto base (apostila): “Tecnologia na educação: entenda os benefícios e desafios”. Exibição do documentário: “Sociedade em rede: o futuro da aprendizagem”.
- **Desenvolvimento** - Montar grupos para o debate. Antes de montá-los, apresentar a estrutura de um debate: escolher o moderador e o debatedor; informar como vai ser permitida a fala entre os componentes dos grupos e como serão abordadas as questões do filme em consonância com o texto teórico trabalhado.
- **Recursos utilizados** - Exibição do documentário e o uso do *datashow*.

- **Aula 3** - 2 aulas de 50 min.
- **Atividades** - Nesta etapa, continuaremos com o debate, mas com a exibição de outro filme sobre o tema, “O Dilema das Redes”, para ver quais as contribuições, diferenças e semelhanças apresentadas com relação ao anterior.

- **Desenvolvimento** - Separar a sala em dois grandes grupos, fazer uso dos celulares e ou computadores, o que tiver disponível no momento, para, através da pergunta chave do debate – as tecnologias digitais são importantes e traz desafios para o fazer docente e o protagonismo discente? –, incentivar a pesquisa e o posicionamento dos discentes.
 - Criar um grupo de discussão no *WhatsApp* e ou um espaço de debate no *Google* sala de aula.
 - **Recursos utilizados** - Celulares e ou computadores.

 - **Aula 4** - 2 aulas de 50 min
 - **Atividades** - Após o debate, será feita a transcrição de tudo que foi digitado no *WhatsApp* e ou no *Google* sala de aula no espaço criado para esse fim, como um fórum, por exemplo, para depois ser socializado com a turma.
 - **Recursos utilizados** - Celulares e ou computadores.

 - **Aula 5** - 2 aulas de 50 min
 - **Atividades** - Os grupos terão, cada um, de 15 a 20 minutos, no máximo, para apresentarem a atividade. Durante a apresentação dos trabalhos, os discentes poderão ter contato com os dados que cada grupo coletou em sua pesquisa.
 - **Desenvolvimento** - Coletados os dados e terminado o debate, elaborar um *folder* para ser distribuído aos discentes do IF com os principais pontos da temática discutida em sala de aula, enfatizando a questão do protagonismo do discente e o uso das tecnologias como ferramenta de estudo, e não apenas de diversão e lazer.
 - **Recursos utilizados** - Celulares e ou computadores.
- **Forma de avaliação da atividade:**
- A avaliação será diagnóstica e formativa, e acontecerá antes e durante o ensino.

Tecnologias digitais da informação e comunicação e o processo de ensino-aprendizagem

Para Moran et al. (2003), preocupa-se hoje muito mais com ensino de qualidade do que com educação de qualidade, o que é um problema quando pensamos no processo de ensino-aprendizagem, que pode ser definido como processo pedagógico, contínuo e recíproco que leva um indivíduo a assimilar, entender e colocar em prática aquilo que lhe é ensinado, o que não acontece quando a educação está mais direcionada para o ensino e não para a educação, pois, como afirma o autor supracitado, o ensino e educação são conceitos diferentes. O primeiro está destinado a ajudar os discentes a compreender as áreas específicas do conhecimento (ciências, história, matemática, entre outras); e o segundo tem um foco que vai além, pois ajuda a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a integrar todas as dimensões da vida

e a encontrar o caminho intelectual, emocional, profissional que leve o indivíduo à realização e à contribuição para a mudança social.

A partir dessa perspectiva, podemos dizer que, por mais que autores como Araújo et al. (2017) defendam a utilização das tecnologias na área da educação como ferramenta pedagógica, enfatizando que elas apresentam um papel importante no processo de ensino-aprendizagem, pois podem auxiliar o discente no processo construção do conhecimento, é preciso compreender que, além de ser o elo entre o conhecimento e o discente, o docente é o orientador desse conhecimento e os conteúdos trabalhados em sala de aula devem estar ligados à vivência cotidiana dos discentes, pois, se não for dessa forma, só será ensinado a eles a manusear as ferramentas digitais, e não a obtenção de uma educação que os auxilie a construir sua identidade e sua trajetória pessoal e profissional.

Masetto (2012) afirma que o processo de ensino-aprendizagem implica uma série de ações compromissadas com a vida em sala de aula para que haja justiça no oferecimento do conhecimento às novas gerações, por isso, é preciso entender que o processo de aprendizagem e tecnologia vincula quatro pontos: **o aprender, o papel do docente, o papel do discente e o uso da tecnologia** (grifo nosso).

Para Litto e Formiga (2009), as novas tecnologias dão suporte ao processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo a aquisição de competências que envolvem o saber e o fazer, a teoria e a prática e os princípios e processos da tecnologia educacional, onde o espaço de sala de aula passa a exigir técnicas didáticas apropriadas para cada modalidade de educação.

Ao usar a tecnologia, o docente tem que ter clareza de qual será o seu papel em sala de aula, afinal, se adequar às novas exigências de uma sociedade tecnológica, determinadas pelo avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e pela microeletrônica, exige deste uma integração à cultura digital e o redimensionamento de sua prática docente, de modo que atenda às necessidades educacionais e às demandas trazidas pelos discentes para o contexto da sala de aula, fazendo com que a aprendizagem torne-se significativa.

Aprendizagem significativa e ou ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento. (Barbosa E Moura, 2013, p. 55)

O processo de ensino-aprendizagem de forma significativa não depende apenas do uso das tecnologias digitais, porém, a escola como conhecemos hoje sempre esteve atrelada às condições da sociedade da qual ela faz parte, como já afirmava Durkheim (1965), em seu livro “Sociologia da Educação”, ao descrever a função social da educação. Portanto, numa sociedade tecnológica e levando em conta o Brasil, cuja LDB, Lei nº 9.394/1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, destacando que

a educação deve preparar o discente para o exercício da cidadania e para o mercado de trabalho, a escola, frente a um mercado de trabalho totalmente digitalizado, tenha que preparar o discente para esta realidade.

O fazer docente em um mundo digital e o protagonismo discente: importância e desafios

O fazer docente tem sofrido alterações ao longo do tempo, quando lançamos nosso olhar para as instituições educacionais e o papel que o docente exerce em sala de aula. Para percebermos estas mudanças, basta verificarmos que, em cada contexto histórico e político-social, o trabalho docente assume uma função bem diferente, como descreve Libâneo (2006) ao analisar e ao apresentar dados sobre as Tendências Pedagógicas na Prática escolar no seu livro “Didática”, produzido em 1990.

Para Libâneo (2006), a prática escolar consiste na concretização das condições que asseguram a realização do trabalho docente. Para o autor, a formação do profissional da educação está diretamente relacionada ao enfoque, à perspectiva, à concepção que se tem da sua formação e de suas funções atuais. Sendo assim, numa sociedade digital, não se pode pensar no fazer docente dissociado da aprendizagem das tecnologias digitais, porém, a aprendizagem não pode ser uma mera aprendizagem de novas técnicas, ou de novas receitas pedagógicas que incluam as últimas inovações tecnológicas.

Ao destacarmos aqui a importância das tecnologias digitais no fazer docente, podemos dizer que elas podem contribuir para que os docentes consigam um maior engajamento dos discentes em suas aulas, visto que estas se tornam mais criativas, dinâmicas e interativas, no entanto, vai exigir desses docentes uma readaptação de sua prática, afinal, precisam planejar suas aulas utilizando as tecnologias como ferramenta pedagógica e, assim, unir o conteúdo específico da sua área ao uso das tecnologias.

Vale salientar que o uso das tecnologias, além de exigir dos docentes, como afirma Chiofi e Oliveira (2014), o domínio do saber relativo às tecnologias em termos de valoração e conscientização de sua utilização (ou seja, por que e para que utilizá-las) e em termos de conhecimentos técnicos (isto é, como utilizá-la de acordo com as suas características) e de conhecimento pedagógico (ou seja, como integrá-las ao processo educativo), não pode prescindir de um trabalho que desenvolva o senso crítico do discente, sua autonomia e seu senso ético e político para que ele possa, como afirmava Paulo Freire (1997, apud Gadotti, 2013), “ler o mundo para transformá-lo e não apenas decodificar os códigos”.

Com relação aos desafios, a maioria dos autores que estuda o tema, como Moran (2003); Silva (2010); Barbosa (2014), entre outros, reconhece que o debate sobre a implantação das tecnologias na educação não é algo novo e tem, como afirma Barbosa (op.cit), feito as políticas públicas voltadas para a educação focar seus esforços no provimento de infraestrutura de acesso e em programas de fomento ao uso das TDIC no âmbito escolar para mudarem as dinâmicas de ensino-aprendizagem, sobretudo na busca pela transformação das práticas pedagógicas e por um aumento do desempenho escolar.

O desafio enfrentado com o uso das TDIC para o fazer docente não se restringe em saber usá-las, mas saber usá-las como ferramenta de trabalho. Moran (2003, p. 61, apud. Modrow e Silva, 2013, p. 11) afirma que “na ‘na sociedade da informação’, todos estão reaprendendo a conhecer, a se comunicar, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social”.

Com relação à importância das tecnologias para o protagonismo discente, ela se encontra atrelada ao fazer docente, que, como citado acima, não está restrito ao saber manuseá-las, mas a como aprender com as tecnologias, para ensinar com as tecnologias. O docente precisa planejar e organizar os conteúdos de sua disciplina de forma que motive e engaje os discentes em suas aulas, potencializando o desenvolvimento da aprendizagem. Uma das alternativas para que ele consiga isso encontra-se no uso das metodologias ativas³, que, segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), constitui-se em uma maneira inovadora de ensinar, pois, ao utilizá-las, o docente prende a atenção dos discentes e faz com que eles participem ativamente do processo de aprendizagem, executando atividades de apreensão dos conteúdos de forma significativa.

[...] não são as tecnologias que vão revolucionar o ensino e, por extensão, a educação de forma geral, mas a maneira como essa tecnologia é utilizada para a mediação entre professores, alunos e a informação. Essa maneira pode ser revolucionária, ou não. Os processos de interação e comunicação no ensino sempre dependeram muito mais das pessoas envolvidas no processo do que das tecnologias utilizadas, seja o livro, o giz ou o computador e as redes. (Kenski, 2010, p. 121 apud Modrow e Silva, 2013, p. 11)

Os desafios do uso das TDIC por docentes e discentes não estão ligados apenas à maneira que elas vão ser utilizadas em sala de aula, se vão ser utilizadas de forma mecânica ou de forma a organizar o trabalho docente, integrando docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem, estão também ligadas ao acesso, afinal, ainda esbarramos na questão da infraestrutura das escolas para implantá-las devido ao seu alto custo, além do próprio acesso de muitos discentes às ferramentas digitais, celulares, computadores, rede de internet (4G e ou wi-fi) em suas residências para que as atividades extraclasse que solicitam o uso dessas tecnologias sejam executadas.

Outro desafio está na mudança da postura discente, acostumada também com os métodos tradicionais de ensino. Para tanto, é importante solicitar que os discentes mudem repentinamente e passem a participar de forma mais efetiva das aulas. Todavia, isso é algo que não vai acontecer do dia para a noite, exige preparo, paciência e engajamento do docente para convencê-los a sair das formas mecânicas de memorização do conteúdo, afinal, é preciso uma mudança de atitude e de mentalidade para enfrentar o novo.

3. Resultados Esperados

³ Exemplos de metodologias ativas: sala de aula invertida; ensino híbrido; gamificação; aprendizagem baseada em projetos; aprendizagem entre times etc.

A proposta de atividade é voltada para os discentes do curso técnico em Multimeios Didáticos, com a intenção de fazê-los refletir sobre uma questão que está intrinsecamente ligada à formação deles, visto que serão os responsáveis na promoção e na mediação entre os recursos tecnológicos e a prática educativa escolar, isto é, vão apoiar e orientar a comunidade escolar na utilização dos equipamentos tecnológicos disponíveis, tendo também a responsabilidade de difundir as práticas de utilização dos recursos tecnológicos, entre outras questões que envolvem o uso das tecnologias em sala de aula pelo corpo docente e discente.

Para a discussão do tema, foram elaboradas algumas sugestões de metodologia para aprimorar a compreensão dos discentes em relação ao que é trabalhado em sala de aula. E, por fim, a proposta mostra na prática como o uso das tecnologias digitais facilita o desenvolvimento da pesquisa pelos discentes e o desenvolvimento educacional de cada um, além do desenvolvimento das suas potencialidades, proporcionando a autonomia da aprendizagem e, por conseguinte, o protagonismo escolar, enfatizando também o novo papel do docente, que passa a ser de mediador e orientador do processo de aprendizagem do discente.

4. Considerações Finais

Apresentar aos estudantes do curso técnico em Multimeios Didáticos a importância e os desafios do uso das tecnologias digitais para a formação docente e o protagonismo discente foi o objetivo deste artigo, que surgiu a partir de uma proposta de intervenção pedagógica para ser aplicada aos discentes do curso.

Através de uma pesquisa de revisão bibliográfica, foi identificado que as tecnologias digitais têm mudado a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, solicitando aos docentes um engajamento para fomentar o protagonismo discente, isto é, fazer com que os discentes se envolvam mais nas atividades desenvolvidas em sala de aula e fora dela também.

Vale salientar que as tecnologias digitais da informação e da comunicação são apenas mais um recurso utilizado para promover o protagonismo discente, pois facilita a interação em sala de aula, porém, sem a mediação docente, sem que haja diretrizes para os discentes seguirem, ensinando-os a agir em sala de aula e em sociedade, apresentando os limites existentes nelas, não haverá condições de se promover o protagonismo discente.

A educação é uma via de mão dupla, o docente ensina, mas o discente tem que perceber que ele não pode mais ser passivo frente ao que lhe é transmitido. No entanto, para que ele deixe de ser passivo, o ensino precisa ser contextualizado, tem que ter uma utilidade prática, ou pelo menos ter uma correlação com a realidade dele, só assim encontrará a motivação para aprender, tornando-se autônomo, crítico, reflexivo, proativo e mais preparado para os desafios que a sociedade tecnológica tem trazido, principalmente para a vida profissional.

As tecnologias sozinhas não promovem o protagonismo discente, não alteram o fazer docente nem o substitui, elas apenas solicitam uma nova organização didático-pedagógica e uma reflexão de como usá-las de forma mais adequada para os fins que se pretende atingir, que é o de possibilitar uma educação de qualidade e significativa.

Ao trabalharmos uma proposta de intervenção pedagógica com esta temática, procura-se apresentar aos discentes a necessidade de adquirir novas posturas para aquisição de conhecimentos em sala de aula, rompendo com o modelo mecânico de memorização e de identificação de conteúdos, além de auxiliá-los a refletir sobre o papel que os docentes precisam assumir nessa nova realidade de ensino mediada pelas tecnologias digitais, tendo como base a aprendizagem ativa para que se promova o desenvolvimento educacional dos discentes.

Referências

- Barbosa, E. F., & Moura, D. G. (2013). Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. *Boletim Técnico do Senac*, 39(2), 4867.
- Chiofi, L. C., & Oliveira, M. R. (2014). Uso das tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem. In *Cadernos PDE. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Produções Didático-pedagógicas. V. II*.
- Durkheim, É. (1965). *Educação e Sociologia*. Trad.: Prof. Lourenço Filho. (6a ed.). São Paulo: Melhoramentos.
- Gadotti, M. (2003). *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. Novo Hamburgo: Feevale.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.). São Paulo: Atlas.
- Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 2019.
- Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. São Paulo: Cortez.
- Libâneo, J. C. (2006). *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. (21a ed.). São Paulo: Loyola.
- Litto, F. M., & Formiga, M. (2009). *Educação a Distância: estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília.
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- Modrow, E. S., & Silva, M. B. da. (2013). A escola e o uso das TIC: limites e possibilidades. In *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Artigos. v. 1*.

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_ped_pdp_elizabeth_santanna_modrow.pdf

Moran, J. M. (2000). Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. *Informática na Educação: teoria & prática*. Porto Alegre, 3(1) UFRGS. <https://doi.org/10.22456/1982-1654.6474>

Moran, J. M., Masetto, M. T., & Behrens, M. A. (2003). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. (7a ed.). Campinas, SP: Papirus.

Masetto, M. T. (2013). *Competência pedagógica do professor universitário*. (2a ed.). São Paulo: Summus.